

A Universidade: o seu papel social na prevenção da doença e promoção da saúde

A utilização do exercício físico como meio para fomentar o desempenho laboral e diminuir o absentismo laboral está vastamente descrita. Por outro lado, a despesa do estado e iniciativa privada com a saúde é enorme. Alguns dos factores que determinam uma tendência de crescimento exponencial da despesa com cuidados de saúde são os seguintes:

1. Factores económicos (ex. ciclo vicioso entre aumento dos problemas de saúde dos trabalhadores e aumento subsequente dos prémios de seguros de doença: inflação geral, aumento dos custos de cuidados de saúde por melhorias tecnológicas);
2. Factores demográficos (ex. aumento do número de mulheres, aumento da idade média dos trabalhadores, aumento do número de imigrantes com deficiências prévias nos cuidados de saúde);
3. Doenças crónicas (ex. Diabetes, obesidade, etc).

Reparem que dos 3 itens anteriormente mencionados, dois (o primeiro e o terceiro) radicam directamente em hábitos típicos da vida sedentária.

Embora a procura de actividade física por parte da população em geral (nomeadamente da população activa) tenha crescido nas duas últimas décadas (reflectida, por exemplo, na proliferação de Ginásios e Academias bem como

no desenvolvimento de Cursos vocacionados para a actividade física de recreação e lazer), poucas serão as entidades patronais que promovem essas actividades de uma forma orientada para a população em geral.

A Universidade Portuguesa, por via das recentes adequações que têm sofrido os cursos mais ligados à actividade física, tem procurado orientar-se para o cumprimento da função social que dá título a este editorial. Com efeito, quer na vertente de formação dos alunos, quer na vertente de investigação tem-se verificado essa tendência de revisitar o paradigma higienista do Desporto e seus âmbitos de intervenção.

A formação dos alunos, quando cumprida em colaboração próxima com a comunidade envolvente, confere aos futuros profissionais competências acrescidas e presta a essas comunidades um serviço inestimável. Assim, também urge articular continuamente os *curricula* universitários com as infra-estruturas de trabalho comunitárias, de forma a dar resposta a necessidades da sociedade e dando corpo à comum missão de extensão universitária. Importa que a Universidade faça chegar à comunidade o saber que produz. Mas fazê-lo chegar não sob uma forma erudita ou com orações de sapiência, antes fazendo-o com acções, com intervenções práticas.

O Editor

Víctor Machado Reis